

VIVENCIANDO A DANÇA DE SALÃO NA ESCOLA¹

Autora: Catia Mary Volp.²

Orientador: Edda Bomtempo.³

Durante um curso de dança de salão na escola o presente estudo procurou verificar os motivos pelos quais os jovens querem aprender a dançar ou querem dançar e a opinião deles sobre possíveis influências da dança de salão nas questões da corporeidade e sociabilidade. Para atender aos objetivos, trinta e oito jovens (23 F e 15 M), cursando a 8ª série, na faixa etária de 14-15 anos, participaram de um curso de dança de salão de doze horas, aprendendo os seguintes ritmos: marcha, fox trot, blues, valsa lenta e vienense, bolero, chá-chá-chá, samba, rock'n roll e lambada. Um roteiro de entrevista foi utilizado para inquiri-los durante e após o curso. As respostas demonstraram que eles querem dançar por apreciarem a atividade em si, porque ela lhes traz prazer, saúde, divertimento e alegria. Querem aprender a dançar para dominar as habilidades e vivenciar satisfação. Demonstraram perceber e identificar as mensagens corporais e sofrerem parcialmente sua influência no comportamento.

¹ São Paulo, 1994. Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

² Professora do Departamento de Educação Física - IB - UNESP de Rio Claro.

³ Universidade de São Paulo - USP

Parece também, ter havido consenso de que o mais importante é a pessoa em si e o saber dançar e não a aparência. No geral, eles consideraram que a dança de salão favorece a sociabilidade. Por fim, o curso foi considerado como uma atividade optativa que deveria fazer parte do currículo da escola e como uma ótima experiência. Conclui-se que a dança de salão deveria fazer parte das atividades escolares como uma oportunidade para vivenciar uma experiência ótima que visa melhorar a qualidade de vida do adolescente.